

O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: perspectivas institucionais e adoção nas escolas públicas de Campina Grande-PB

Tiago Marques Sampaio*

Sérgio Luiz Malta de Azevedo**

RESUMO

Atualmente, mesmo após o surgimento de diversas tecnologias, o livro didático permanece como o recurso pedagógico mais utilizado no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, surge a necessidade do desenvolvimento de pesquisas que analisem os critérios utilizados durante o processo de elaboração e utilização do livro didático. Nesse contexto, esse trabalho busca analisar as perspectivas institucionais na participação da produção, distribuição e adoção dos livros didáticos do ensino médio de Geografia, nas escolas públicas estaduais de Campina Grande-PB. Para a realização dessa pesquisa partimos de uma revisão bibliográfica acerca da temática e também realizamos uma coleta de dados em campo, buscando verificar as coleções adotadas nas escolas públicas estaduais de ensino médio. Em seguida construímos mapas com a espacialização das informações coletadas através do software ArcGis. Por fim, analisamos a coleção mais adotada através dos critérios oficiais de avaliação, como também a partir de critérios estabelecidos por Pontuschka et al. (2007). O resultado desta pesquisa mostra que, em Campina Grande, a adoção dos livros didáticos de Geografia ocorre de maneira diversificada e que o livro mais adotado está em consonância com os critérios de avaliação oficiais e alternativos. Entretanto, constatamos que seu uso como instrumento pedagógico é falho e precisa ser revisto. Daí, por que, a nossa expectativa de que esse trabalho oportunize novas reflexões acerca da utilização do livro didático na prática pedagógica.

Palavras-chave: Geografia, livro didático, ensino.

ABSTRACT

Presently, even after the appearance of many Technologies, the textbooks remain as the pedagogical resource most utilized in the teaching and learning process. This way, emerges the necessity of developing researches that analyses the criteria utilized during the process of elaboration and utilization. In this context, this work aims to analyze the institutional perspectives in the participation of the production, distribution and adoption of the Geography textbooks in the state high schools of Campina Grande-PB. For realizing this research, we start through

* Graduado do Curso de Geografia, Unidade Acadêmica de Geografia, UFCG, Campina Grande, PB tiagomqss@gmail.com

** Doutor em Geografia, professor da Unidade Acadêmica de Geografia, UFCG, Campina Grande, PB, maltaslma@gmail.com

a bibliographical revision about the theme and is, realized a data research in field, seeking to verify the collections adopted in the state high schools. Then, we construct maps to spatialize the collected information through the software ArcGis. Finally, we analyze the most adopted collection through the official criteria of evaluation, as also through the official and alternative criteria. However, we observe that its utilization as a pedagogical instrument is flawed and needs to be revised. Hence why our expectative that this work may cause new reflections about of the utilization of textbooks in the pedagogical practice.

Keywords: Geography. Textbook. Teaching.

1 INTRODUÇÃO

Os lugares estão constantemente em transformação, modificando aspectos de suas referências locais, que por sua vez se expressam na paisagem por meio de marcas e de outros traços e as leituras dessas manifestações são fundamentais (SILVA, 2014). Nessa perspectiva o ensino de geografia exerce uma função primordial no âmbito do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que ele poderá proporcionar ao aluno o desenvolvimento do “letramento geográfico”.

Segundo Castellar e Vilhena (2011), a leitura e a escrita que o aluno faz da paisagem, só para citar uma das categorias do conhecimento geográfico, são carregadas de fatores culturais, psicológicos e ideológicos. Além disso, ler e escrever sobre o lugar de vivência é mais do que uma técnica de leitura, é compreender as relações existentes entre os fenômenos analisados, o que caracteriza o letramento geográfico..

Nesse contexto, para que o aluno consiga compreender as relações espaciais, a didática possui um papel fundamental, tanto na abordagem didática desenvolvida em sala de aula, como também na formação do professor.

Dentre as perspectivas fundamentais da didática Candau (2013) ressalta a articulação das dimensões técnica, humana e política do processo de ensino-aprendizagem e que, nessa perspectiva, a reflexão didática parte do compromisso social, com a busca de práticas pedagógicas que tornem o ensino de fato eficiente para a maioria da população.

Desse modo é fundamental que a didática seja ensinada nos cursos de formação de professores associada com a realidade do sistema educacional atual, para que assim seja possível a articu-

lação entre a teoria e a prática.

No que se refere ao papel da didática na formação do professor, se deve superar a ideia de que a escolha de processos metodológicos, no sentido operativo, determinante na promoção de processo ensino-aprendizagem. Como afirma Luckesi (p. 33, 2013), A didática “deverá ser um elo fundamental entre as opções filosófico-políticas da educação, os conteúdos profissionalizantes e o exercício diuturno da educação”

Para além dessas questões, percebemos que, para que o professor consiga promover o papel fundamental da didática, é necessário que a qualidade das condições de trabalho vivenciadas pelo profissional docente seja assegurada. Ainda é comum encontramos alguns professores que têm a sua autonomia e desempenho limitados pelos desafios presentes na prática pedagógica. Dentre estes desafios podemos citar as condições precárias de muitas escolas, salas de aula lotadas e baixos salários pagos aos professores.

Além disso, em muitas escolas a quantidade de recursos pedagógicos é muito limitada, sendo o livro didático um dos poucos, ou até mesmo o único instrumento pedagógico disponível.

Nesse contexto esta pesquisa busca analisar as perspectivas institucionais na participação da produção, distribuição, adoção e na parametrização dos livros didáticos do ensino médio de Geografia nas escolas públicas de Campina Grande-PB.

2 METODOLOGIA

Neste trabalho é apresentada uma pesquisa no âmbito do ensino em Geografia, mais especificamente sobre os principais elementos que constituem o livro didático e também sobre o contexto em que ele geralmente é produzido e utilizado. Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e trabalho de campo, no qual realizamos o levantamento das coleções de livros didáticos adotadas em Campina Grande- PB.

A abordagem teórico-conceitual utilizada na pesquisa foi a análise crítica, que consiste em lançar mão de processos argumentativos que demonstram as contradições entre o que é proposto no livro didático de Geografia e o que de fato preconizam as modernas teorias da aprendizagem e do uso de recursos didáticos, em particular aquelas que vêm sendo utilizadas no ensino de Geografia.

Esta pesquisa consiste foi elaborada em três etapas: a primeira consiste em uma revisão bibliográfica de autores da área, com análise de programas e políticas públicas voltadas para a educação, principalmente os que discutem os critérios do PNLD para análise dos livros didáticos de Geografia, confrontando-os com os critérios alternativos, propostos a partir de documentos e bibliografias de autores e instituições que se colocam criticamente em relação aos critérios oficiais do estado. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com consulta de artigos em periódicos, revistas acadêmicas online, livros, dissertações, teses, como também através de artigos acadêmicos disponíveis na internet, que abordam essa questão.

Referindo-se a primeira etapa é interessante referir-se Gil (1994) para quem a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto.

A segunda etapa consistiu em uma avaliação do livro didático de Geografia dentre os mais adotados, em termos dos critérios do Programa Nacional do Livro Didático, PNLD, confrontando-os com critérios alternativos, propostos a partir de documentos e bibliografias de autores e instituições que se colocam criticamente aos critérios oficiais do estado.

A terceira etapa consistiu na produção de mapas georeferenciados (ArcGIS), com dados sobre o levantamento dos livros de Geografia adotados nas escolas públicas estaduais, de Campina Grande-PB.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Devido aos desafios presentes no processo de ensino-aprendizagem é comum em muitas escolas a ausência de um professor reflexivo, que articule a teoria e a prática, promovendo uma aprendizagem significativa e um ensino baseado em uma abordagem interdisciplinar.

Embora atualmente existam diversos autores que enfatizam a importância da aprendizagem significativa, como Goulart (2011), atualmente muitos professores permanecem realizando sua prática pedagógica a partir da aprendizagem mecânica.

Segundo Pimenta (2006) isso ocorre, dentre outros fatores, devido ao aceleramento dos cursos

de formação docente. A autora faz uma associação desta realidade com a esfera política, mostrando que o discurso das instituições públicas para a melhoria da qualidade da educação não passa de retórica, contribuindo para que as condições de trabalho desses profissionais continuem as mesmas.

Podemos associar esta discussão à realidade do sistema educacional brasileiro no que se refere às mudanças que ocorreram no Brasil e repercutiram no âmbito educacional através da política neoliberal.

Dentre as mudanças provocadas pela política neoliberal no sistema educacional, podemos citar a criação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996, e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1997, ambos criados pelo Governo Federal. Dentre as mudanças que surgiram recente podemos citar a criação das diretrizes para a educação de comunidades tradicionais brasileiras.

Em relação aos PCNs Frigotto & Ciavatta (2003) afirmam que o ensino fundamental sofreu imposições dessas diretrizes e da promoção automática de alunos do ensino básico, através do sistema seriado de formação, o que contribuiu para a elevação das estatísticas oficiais, mas não da aprendizagem dos alunos.

Os autores também ressaltam que durante a elaboração dos PCNs não foram consideradas décadas de debates de educadores da área, como também foram ignoradas as Diretrizes Curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação (FRIGOTTO e CIAVATTA, 2003).

Em relação à elaboração dos PCNs de Geografia, Straforini (2014) afirma que todas as críticas declaram que a sua criação foi marcada pela negação do debate e pela imposição de um projeto ideológico pronto. Além disso, o autor afirma que as principais críticas realizadas no final da década de 1990 estão fundamentadas na perspectiva da teoria curricular crítico-marxista, cujas dimensões política, social e econômica são centrais para entender o seu processo de produção.

Segundo Apple (1982) a dinâmica da sociedade capitalista está presa ao conflito de classes sociais, sendo que há uma classe que detém apenas a força de trabalho e outra que possui os meios de produção, e essa relação desigual de forças atinge todas as esferas sociais, inclusive a educacional. O autor também afirma que, essa relação desigual é mediada pelo currículo, onde

a classe dominante mantém a sua hegemonia sobre a classe hegemônica, “impondo suas ideologias de convencimento por meio de saberes previamente selecionados cujo objetivo final é manter naturalizada essa relação desigual de classes.” (STRAFORINI apud. APPLE, 2014).

Com isso compreendemos a influência direta da política neoliberal no currículo do sistema educacional. Além de possuírem os meios de produção, a classe dominante forma uma ideologia que, embora não perpassa na formação de todos os indivíduos da sociedade, repercute na maioria da população.

Entretanto o autor ressalta também que, embora sejam contundentes, algumas críticas carregam sentidos e interpretações atuantes tanto no contexto da produção quanto na prática curricular. “Por isso tais críticas também podem ser objetos de investigação quando se trata de políticas curriculares, e não somente os próprios documentos oficiais” (STRAFORINI, op. Cit, p. 55).

Diante disso, percebemos a importância de desenvolvermos um olhar analítico perante as políticas curriculares presentes no sistema educacional. Para Stranforini op. Cit. O ideal seria uma recontextualização do currículo diante de seus praticantes, principalmente dos professores e das escolas, relacionando saberes dos documentos oficiais como o conhecimento construído no cotidiano escolar, em detrimento de uma prática pedagógica baseada exclusivamente nos PCNs.

Além dos Parâmetros Curriculares Nacionais, outro projeto que interferiu de maneira direta na qualidade os livros didáticos foi o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que surgiu com o objetivo de garantir a qualidade dos livros. Segundo Castellar e Vilhena (op. Cit., p. 141) o PNLD garantiu que os alunos não utilizassem livros que continham termos ou ilustrações com algum preconceito, assegurou a presença de textos e imagens de diferentes características sociolinguísticas e o uso de linguagens diversificadas do material.

Desse modo percebemos a influência desse programa na esfera educacional, tendo em vista que, mesmo depois do surgimento de várias inovações tecnológicas, o livro didático permanece como o instrumento pedagógico mais utilizado. Apenas em 2015, de acordo com as informações do PNLD 2015, houve o investimento de R\$ 898.947.328,29, referente ao ensino médio, garantindo a distribuição de 87.622.022 livros para 7.112.492 alunos distribuídos em 19.363 escolas (FNDE, 2015).

Nessa perspectiva, compreendemos que o investimento do Governo Federal em relação à distribuição de livros é significativo, entretanto ele ainda não é suficiente para garantir que todos os estudantes recebam esse recurso pedagógico, tendo em vista que, durante a pesquisa de campo, encontramos muitas escolas que não receberam livros na quantidade equivalente ao número de alunos.

Ademais, a partir da experiência do estágio supervisionado, percebemos que muitos professores utilizam o livro didático através de uma aprendizagem mecânica, abordando os conteúdos de maneira fragmentada, sem relacionar o conteúdo abordado no livro com qualquer experiência vivenciada pelos alunos.

Segundo Castellar e Vilhena op. Cit., muitos professores transformam o livro didático em um compêndio de informações e utilizam-no como um fim, e não como um meio no processo de ensino-aprendizagem. As autoras afirmam que a função do livro didático vai além da reprodução sem questionamentos e discussões das temáticas propostas nele. “O uso do livro didático deveria ser um ponto de apoio da aula para que o professor pudesse, a partir dele, ampliar os conteúdos, acrescentando outros textos e atividades e, portanto, não o transformando no objetivo principal da aula” (CASTELLAR e VILHENA, p. 137).

Esse contexto está intrinsecamente relacionado com as condições de trabalho vivenciadas pelos docentes, pois em muitas escolas é comum o professor está inserido em um cenário de “escravidão” consentida, no qual ele é levado a adotar o livro didático como o único recurso disponível, devido à precarização das relações de trabalho. Desse modo o professor é levado a utilizar o livro como o único instrumento de formação do aluno.

No que se refere à forma dos livros didáticos de Geografia, Pontuschka et al. (2007), ressaltam alguns itens básicos que estão presentes nele, e que por isso devem ser analisados durante a escolha do livro. Os elementos principais são a capa, a formação dos autores, o público a que se destina o livro, a apresentação, o índice e a estrutura do livro, a diagramação, as imagens, a proposta teórico-metodológica, a linguagem, as atividades e a bibliografia.

A análise desses aspectos, e de outros que o professor considere importante, é essencial para que a docente escolha o livro que mais se aproxima do perfil dos seus alunos e da sua concepção do processo de ensino-aprendizagem.

Outro aspecto importante do livro didático é a sua composição. Pontuschka op. Cit. Destacam que, dentre as principais propostas de livros didáticos existem algumas que são mais elaboradas e que permitem ao aluno o contato com outros tipos de linguagens, como textos literários, poemas, músicas, dentre outros gêneros textuais.

Em relação aos conteúdos mais trabalhados, Callai (2014, p.35) afirma que nos livros didáticos dos anos iniciais geralmente o conceito mais abordado é o de lugar e que, ao trabalhar com esse conceito, constata-se a intenção de desenvolver noções de identidade, localização, direção, cultura, tempo, organização espacial, transformação, paisagem, dentre outros elementos, além da intenção de desenvolver habilidades de observação, registro, comparação, classificação, organização e análise.

Esses conceitos e temas são fundamentais para o ensino em Geografia, entretanto ainda é comum encontramos alunos nos finais da educação básica que desconhecem essas definições.

Pontuschka op. Cit ressaltam o fato de o Brasil ser um país de dimensão continental, formado por diversas realidades e culturas, e que por isso um livro didático não tem condições de abordar todos esses aspectos. Dessa forma, os autores destacam a importância da formação do professor, ressaltando a necessidade do docente relacionar os conteúdos abordados no livro didático com a realidade vivenciada pelos alunos, tornando a sala de aula um lugar de debate de ideias.

Com isso percebemos a necessidade da inclusão de outros recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem. O fato de determinados conteúdos não serem abordados nos livros didáticos não significa que essas temáticas não possam ser trabalhadas e discutidas durante a aula. Desse modo surge a importância da utilização de mapas, filmes, documentários, cartilhas, maquetes, dentre outros recursos didáticos que o professor considere relevante e que estejam em consonância com os objetivos estabelecidos para a aula e também com a realidade socioeconômica da escola.

Por essas razões percebemos a relevância da formação e da qualidade das condições de trabalho dos professores no processo de ensino-aprendizagem. Um profissional docente, que tenha uma formação inicial e continuada e boas condições de trabalho poderá ter uma maior autonomia intelectual e, com isso, mais oportunidades de transformar a sala de aula em um ambiente agradável e propício para a construção do conhecimento.

3.1 Resultados e discussões

No âmbito das discussões acerca da utilização do livro didático no processo de ensino- aprendizagem Di Giorgio et al. (2014) ressaltam que, nos últimos anos foi criada uma visão negativa em relação ao livro, associada, principalmente, ao caráter mercadológico de produção e comercialização destes, além da questão da discussão acerca da baixa qualidade dos mesmos, situação que passou a ser combatida a partir da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Nesse contexto percebemos que, embora o PNLD não tenha solucionado todas as críticas e problemas relacionados à produção e comercialização do livro didático, ele “teve o mérito de submeter toda a produção a um processo avaliativo, que contribuiu sobremaneira para a melhoria da qualidade dos livros didáticos que chegam as escolas públicas brasileiras.” (DI GIORGIO et al. 2014).

Segundo Mantovani (2009, p. 33), o PNLD surgiu em 1985, através do decreto n.91.542, que estabeleceu a indicação do livro feita pelos professores e o início da reutilização do livro, dentre outros aspectos.

4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PNLD

No que se refere aos critérios de avaliação do PNLD, constatamos que, de acordo com o Edital PNLD 2015 do Ensino Médio, existem os critérios que são comuns a todas as áreas de conhecimento e os que são específicos para os livros de Geografia.

Os critérios comuns a todas as áreas consistem em oito aspectos: respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao Ensino Médio; observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano; coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados; respeito à perspectiva interdisciplinar na apresentação e abordagem dos conteúdos; correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos; observância das características e finalidades específicas do manual do professor e adequação da obra à linha pedagógica nela apresentada; adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da obra; pertinência e adequação do conteúdo multimídia

ao projeto pedagógico e ao texto impresso. (EDITAL PNLD 2015 – ENSINO MÉDIO, p. 39).

Em relação aos critérios referentes ao ensino de Geografia, o PNLD considera como elementos fundamentais e que devem ser contemplados pelas coleções:

localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, fundamentando-se em um corpo teórico-metodológico baseado nos conceitos de natureza, paisagem, espaço, território, região, rede, lugar e ambiente, incorporando, também, dimensões de análise que contemplam tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais. Essa fundamentação deve ter como referência os pressupostos da Geografia como ciência que estuda as formas, os processos, as dinâmicas dos fenômenos que se desenvolvem por meio das relações entre a sociedade e a natureza, articulando-se os fenômenos e considerando as dimensões local, regional, nacional e mundial. É importante, também, dominar as linguagens gráfica, cartográfica e iconográfica para reconhecer as referências e os conjuntos espaciais, e compreender o mundo articulado ao lugar de vivência do aluno e ao seu cotidiano (EDITAL PNLD 2015 – ENSINO MÉDIO, p.51).

Desse modo percebemos a importância do PNLD como elemento norteador para a seleção dos conteúdos que serão abordados pelo livro didático. Ressaltamos também a importância do processo de escolha do livro didático pelos professores. Os docentes, ao escolherem o livro didático que mais se adequa com a sua concepção do processo de ensino-aprendizagem, poderão transformar esse recurso didático em uma ferramenta eficaz para a promoção da aprendizagem significativa.

Rocha (2014), baseado em Apple (1982), afirma que o currículo oficial do ensino e a Geografia nele prescrita são “o resultado de uma seleção intencional, cuja finalidade é a de produzir e reproduzir formas de consciência, que têm por finalidade manter o controle social, sem a necessidade dos dominantes recorrerem a mecanismos declarados de dominação”. Essa perspectiva ressalta a importância da escolha do livro didático, e da inserção por parte do docente de discussões em sala de aula acerca de temáticas que não foram abordadas pelo livro, mas que são relevantes e que fazem parte da sociedade contemporânea.

5 LIVROS UTILIZADOS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CAMPINA GRANDE-PB

Antes da realização da pesquisa de campo coletamos na Secretaria de Educação da Paraíba a lista completa das escolas públicas estaduais de Campina Grande-PB. Fizeram parte da pesqui-

sa todas as escolas públicas estaduais de ensino médio que estavam inseridas na zona urbana do município, totalizando 18 escolas.

O objetivo principal da pesquisa de campo consistia no levantamento do nome da coleção do livro didático utilizado nas escolas, obtendo os resultados presentes na tabela abaixo.

Tabela 1 - Livros de Geografia adotados no Ensino Médio – Rede Estadual de Campina Grande

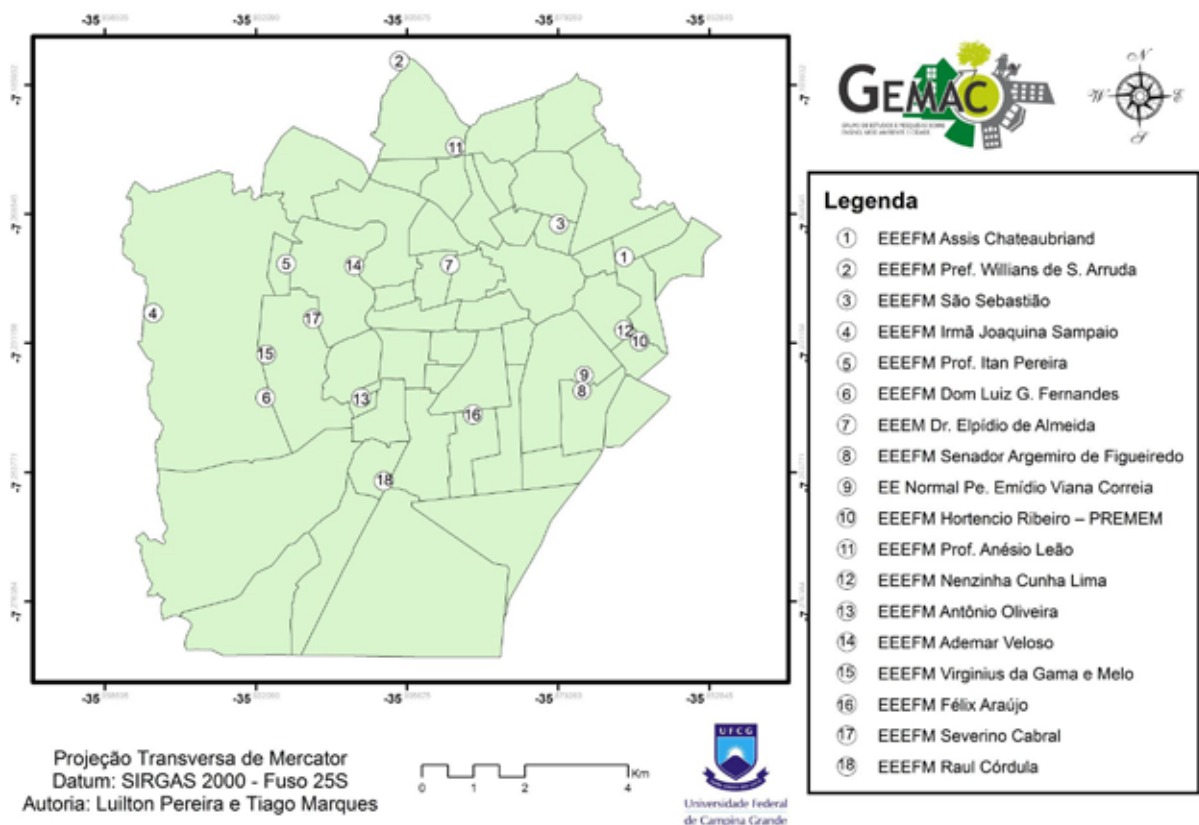
ESCOLA	ENDEREÇO	LIVRO UTILIZADO
EEEFM Ademar Veloso	R. João V. Araújo, 1043 Bodocongó	Ser Protagonista
EEEFM Assis Chateaubriand	Av Tavares, 2500 Santo Antônio	Espaço e Vivência
EEEFM Dom Luiz G. Fernandes	R. das Pitombeiras Álvaro Gaudêncio	Geografia Geral e do Brasil - Espaço Geográfico e Globalização
EEEFM Félix Araújo	R. Severino Pimentel Liberdade	Ser Protagonista
EEEFM Irmã Joaquina Sampaio	BR 230, km 08 Serrotão	Geografia ¹
EEEFM Prof. Willians de S. Arruda	R. Bruxelas Cuités	Fronteiras da Globalização
EEEFM Prof. Anésio Leão	R. 15 de Novembro Palmeira	Contextos e Redes
EEEFM Raul Córdula	R. José Gabio Oliveira Cruzeiro	Leitura e Interação
EEEFM São Sebastião	R. Estelita Cruz Alto Branco	Fronteiras da Globalização
EEEFM Senador Argemiro de Figueiredo – POLIVALENTE	Av. Dr. Elpidio de Almeida Catolé	Sociedade e Cotidiano
EEEFM Virginius da Gama Melo	R. Penedo Malvinas	Ser Protagonista
EEEFM Severino Cabral	R. Joaquim Amorim Junior Bodocongó	Leituras e Interação
EEEM Dr. Elpidio de Almeida	R. Duque de Caxias Prata	Geografia Geral e do Brasil - Espaço Geográfico e Globalização
EE Normal Pe. Emídio Viana Correia	R. Avenida Brasília Catolé	Sociedade e Cotidiano

¹ Edição de João Carlos Moreira e Eustáquio de Sene.

Sociedade e Cotidiano	EEEFM Prof. Itan Pereira	R. Luiza Mota – Bodogongó Geografia em Rede
EEEFM Antônio Oliveira	R. Alberto Santos Santa Rosa	Território e Sociedade no Mun- do Globalizado
EEEFM Hortencio Ribeiro – PREMEM	R. Otacílio Nepomuceno Catolé	Sociedade e Cotidiano
EEEFM Nenzinha Cunha Lima	R. Fernandes Vieira José Pinheiro	Contextos e Redes

Informações referentes à estrutura física da escola, como também dos alunos e professores, não foram coletadas, tendo em vista que esses dados não faziam parte dos objetivos dessa pesquisa. Para facilitar a compreensão da distribuição das escolas que participaram da pesquisa, elaboramos o mapa 1.

Mapa 1: Distribuição espacial das escolas estaduais de ensino médio – Campina Grande – PB



No que se refere à distribuição das escolas estaduais de ensino médio, percebemos que, de modo geral, ela ocorre em Campina Grande de maneira desigual, tendo em vista que algumas áreas apresentam duas ou mais instituições de ensino próximas, enquanto que em alguns bairros não possuem

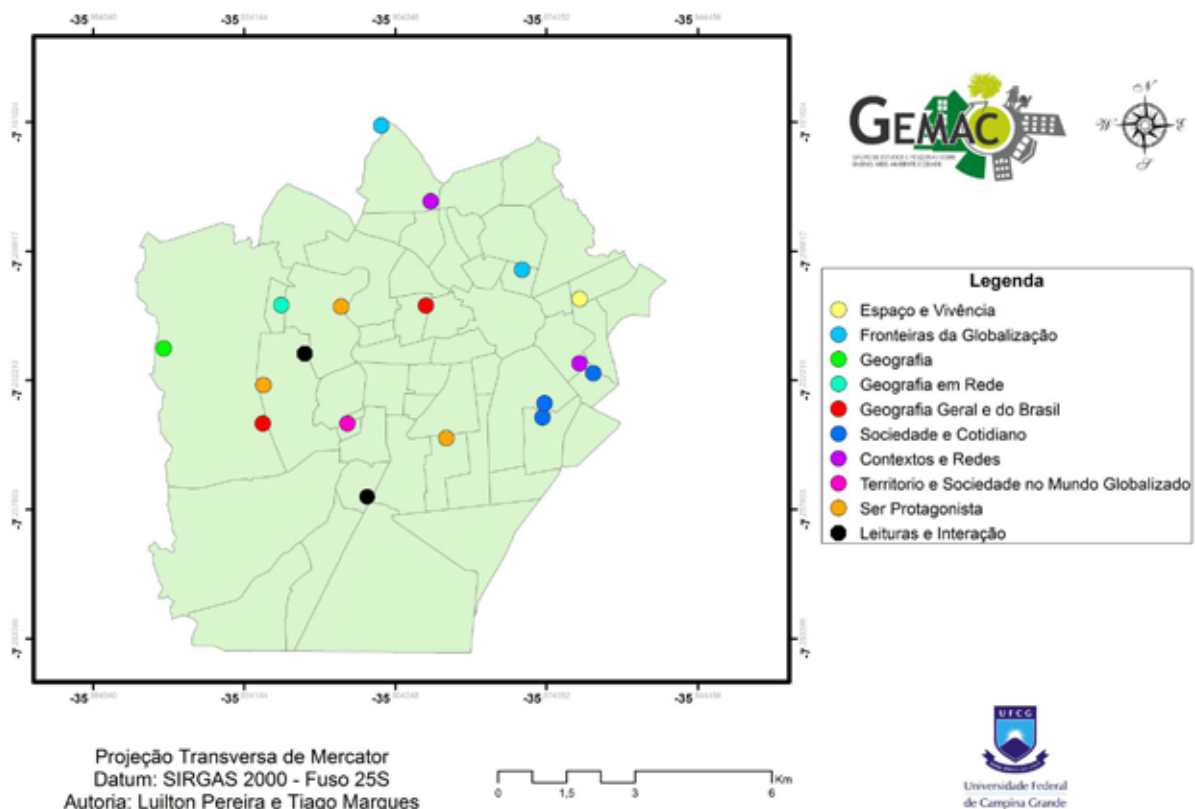
nenhuma escola com essas características, principalmente nos bairros mais afastados do centro.

Através da pesquisa de campo constatamos a presença de dez coleções diferentes distribuídas nas dezoito escolas. As coleções Espaço e Vivência; Território e Sociedade no Mundo Globalizado; Geografia em Rede; e Geografia Ensino Médio Volume Único foram encontradas em uma escola cada.

As coleções Geografia Leituras Interação; Geografia Geral e do Brasil – Espaço Geográfico e Globalização; Geografia Contextos e Redes; Fronteiras da Globalização; foram encontradas em duas escolas cada. As coleções mais adotadas nas escolas estaduais foram Ser Protagonista Geografia e Geografia Sociedade e Cotidiano, adotadas em três escolas cada.

Dessa maneira, percebemos que a distribuição das coleções de livros didáticos ocorre de maneira diversificada, tendo em vista o número elevado de coleções adotadas. Verificamos que todas as escolas que participaram da pesquisa possuem livros de Geografia. Entretanto, através de conversas informais com alguns diretores e funcionários, percebemos que muitas instituições receberam uma quantidade de livros menor do que a quantidade de alunos. A distribuição geográfica das coleções foi representada através do mapa 2.

Mapa 2: Coleções de livros didáticos de Geografia adotadas nas escolas – Campina Grande-PB



5.1 Análise do livro didático

Dentre as duas coleções de livros didáticos mais adotadas em Campina Grande (Ser Protagonista e Sociedade e Cotidiano) optamos por analisar a coleção Sociedade e Cotidiano, tendo em vista que, ao analisarmos a capa de ambas, percebemos que, enquanto a capa da coleção Sociedade e Cotidiano apresentava como autores três pesquisadores especializados em Geografia, na capa da coleção Ser Protagonista mostrava que a coleção é uma obra coletiva, desenvolvida pelas Edições SM, tendo como editor responsável o pesquisador Fábio Bonna Moreirão.

A análise da coleção Sociedade e Cotidiano, de Dadá Martins, Francisco Bigotto e Márcio Vitiello, foi realizada através de onze critérios de avaliação propostos por Pontuschka op. cit. que são: Capa, formação dos autores, público a que se destina a obra, apresentação do livro, índice e estrutura, diagramação, utilização de imagens e de representações gráficas e cartográficas, proposta teórico-metodológica, linguagem, atividades e bibliografia.

Inicialmente, ao analisarmos a capa, percebemos que ela trás imagens com representações de paisagens naturais e também locais modificados pelo homem. O ponto positivo desta capa é que em algumas imagens o homem é mostrado como parte da sociedade, o que pode contribuir para que o aluno perceba que o homem é um construtor do espaço. Além disso, a capa também apresenta cores vibrantes, o que pode vir a ser um fator estimulador para o leitor. O ponto negativo é que não existe um elo de conexão entre as imagens que foram utilizadas, o que pode contribuir para que o aluno desenvolva uma visão fragmentada dos locais que foram representados. Consideramos o título da obra interessante, pois faz menção a dois importantes conceitos (sociedade e cotidiano) que precisam estar presentes no processo de ensino-aprendizagem das aulas de Geografia.

No que se refere à formação dos autores, verificamos que os três pesquisadores possuem formação inicial em Geografia. Maria Adaliza Martins de Albuquerque (Dadá Martins) é bacharel e mestra em Geografia e doutora em Educação. José Francisco Bigotto é bacharel e licenciado em Geografia e Márcio Abondanza Vitiello é bacharel, licenciado e mestre em Geografia.

O público a que se destina o livro são os alunos do ensino médio, sendo um livro destinado a cada série, totalizando três volumes.

A apresentação do livro consiste em uma carta direcionada ao aluno, na qual são explicados os

objetivos e a estrutura do livro. A carta foi elaborada com uma linguagem de fácil compreensão.

Ao analisarmos o índice e estrutura do volume 3 da coleção percebemos que ele é formado por três unidades. Na primeira o conceito-chave da Geografia mais abordado é o de espaço geográfico, na segunda as atenções estão voltadas para o conceito de região e na terceira os autores abordam questões do mundo contemporâneo, como os conflitos sociais. Além disso, também encontramos alguns tópicos referentes a assuntos relacionados à processos de regionalização, à fatores geopolíticos e também ao fenômeno da globalização. Desse modo, percebemos que o livro está em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio.

Na avaliação da diagramação, verificamos que alguns textos são mais densos, o que exige que o aluno possua um conhecimento prévio acerca da temática abordada. Em alguns casos elementos gráficos foram utilizados para facilitar a compreensão do leitor.

Em relação às imagens presentes no livro, constatamos diversas ilustrações, fotografias, gráficos, tabelas, dentre outros elementos gráficos, e que estes elementos sempre estão relacionados com o texto, o que é um aspecto positivo.

Na avaliação da proposta teórico-metodológica, verificamos que este livro traz uma concepção mais progressista. Perspectivas radicais e/ou tradicionais não foram encontradas.

No que se refere à linguagem, ela é de fácil compreensão em maior parte da obra, com raras exceções, nas quais o aluno poderá precisar de um dicionário ou da explicação do professor para poder compreender algumas palavras ou fenômenos representados pelo livro.

Ao analisarmos as atividades, constatamos que elas possuem basicamente questões abertas, o que consiste em um aspecto positivo, pois permite que o aluno possa se expressar e exercitar a sua escrita. Além disso, no final da obra são encontradas algumas questões de vestibulares e do ENEM, permitindo que os alunos conheçam a estrutura das questões utilizadas para ingressar no ensino superior.

O último aspecto da avaliação do livro foi à bibliografia. Constatamos que o livro apresenta uma bibliografia interdisciplinar, trazendo autores de diversas áreas, como Geografia, Biologia e História.

Através dessa análise concluímos que ela é significativa no processo de ensino-aprendizagem tendo em vista que, a partir dela, poderemos escolher o livro didático que mais se aproxima da nossa concepção de ensino e também da realidade social vivenciada pelos estudantes.

Ao término da análise percebemos que o livro em questão, Geografia: Sociedade e Cotidiano, publicado pela editora Edições Escala Educacional s/a é um bom livro, e que pode contribuir para que o aluno possa desenvolver várias competências, além de compreender diversas questões acerca da organização do espaço mundial.

Desse modo acreditamos que este livro possa se tornar um instrumento para uma aprendizagem significativa, desde que ele não seja utilizado como um “compêndio de informações” como ressalta Castellar e Vilhena (2011).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa percebemos a relevância da qualidade das informações presentes no livro didático e das condições de trabalho vivenciadas pelo profissional docente no processo de ensino-aprendizagem. Atualmente o livro didático permanece entre os recursos mais utilizados pelos professores e, caso sejam utilizados através de abordagem atraente para os alunos, podem se tornar instrumentos para a promoção de uma aprendizagem significativa.

Através da pesquisa bibliográfica verificamos que a elaboração dos livros didáticos ocorre de acordo com as orientações do Programa Nacional do Livro Didático e que os conteúdos presentes nos livros recebem influências dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que são perspectivas normativas, em geral, criticadas pela sua aprovação antidemocrática.

A partir da pesquisa de campo percebemos que a distribuição das coleções de livros ocorre em Campina Grande de maneira diversificada, com um número significativo de coleções diferentes. Além disso, por meio da análise da coleção Sociedade e Cotidiano percebemos que esta obra, além de ser coerente com os critérios oficiais de avaliação adotados pelos PCNs e pelo PNLD, também está em consonância com os critérios alternativos de avaliação.

Desse modo, acreditamos que a presença do livro didático na prática pedagógica representa um avanço, tendo em vista as possibilidades de leitura que ele oportuniza aos estudantes, e

as abordagens que ele propicia aos professores, contribuindo para o surgimento de novas discussões em sala de aula. Sendo assim, concluímos que o livro didático é apenas um elemento para a construção do conhecimento. Contudo, para que ele seja operativo e significativo para o estudante outros fatores precisam ser garantidos, como as condições mínimas de trabalho ao profissional docente, acesso amplo e irrestrito a esse instrumento e a escolha coerente do livro didático que será utilizado pelo professor.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michel. **Ideologia e currículo**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1982.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia é ensinada nas séries iniciais? Ou aprende-se Geografia nas séries iniciais. In: TONINI, Ivaine Maria. **O ensino da Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

CANDAU, Vera Maria. A didática e a formação de educadores – Da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria (Org). **A didática em questão**. 35. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CASTELLAR, Sônia. VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini et al. **Uma proposta de aperfeiçoamento do PNLD como política pública**: o livro didático como capital cultural do aluno/família. 2014, vol.22, n.85, p. 1027-1056.

EDITAL PNLD 2015 DO ENSINO MÉDIO. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/arquivos/category/165-editais?download=8304:edital-pnld-2015-ensino-medio-03-07-2013> Acesso em 20 de junho de 2015

FNDE- FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Guia PNLD 2015**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-dados-estatisticos>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2015

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 82, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GOULART, Lígia. Beatriz, **Aprendizagem e ensino**: uma aproximação necessária à aula de geografia. In: TONINI, Ivaine Maria et al. (orgs.) Ensino de geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria (Org). **A didática em questão**. 35. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MANTOVANI. K. P. **O programa nacional do livro didático – PNLD**: Impactos na qualidade do ensino público. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Departamento de Geografia. São Paulo, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN. Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2006.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1a ed. - São Paulo: Cortez, 2007.

ROCHA, Genilton Odilon Rêgo da. O currículo oficial para o ensino de Geografia: as prescrições oficiais do Estado brasileiro (1995-2010). In: **A formação docente em geografia**: teorias e práticas. Campina grande: EDUFCEG, 2014. p. 187-218

SILVA, Jorge Luiz Barcellos da. Quais saberes constituem um bom professor de Geografia?. In: TONINI, Ivaine Maria. **O ensino da Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

STRAFORINI, Rafael. O currículo de geografia no ensino fundamental: Entre o conhecer o que se diz e o vivenciar o que se pratica. In: TONINI, Ivaine Maria. **O ensino da Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.